

A CONCEPÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO FAMILIAR PARA A PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jarbas Ziani ¹

Jarbas da Silva Ziani ²

Ane Gabrielle Muniz ³

Muriel Salgueiro da Silva ⁴

Caroline Gonçalves Kubiça ⁵

Cenir Gonçalves Tier ⁶

Ariane Ferreira de Menezes ⁷

Resumo:

Este presente trabalho tem o objetivo identificar o número de famílias que vem confrontando com as particularidades do envelhecimento e/ou adoecimento de um de seus entes vem aumentando progressivamente. Diante deste contexto, é possível observar a nova concepção de família na contemporaneidade, onde a solidão tornou-se uma das maiores lamentações, principalmente na terceira idade. Com a evolução demográfica, a urbanização dos espaços rurais e o aumento do uso das novas tecnologias, com consequente estabelecimento de relações virtuais, associados a outros fatores, tem-se observado um aumento de queixas de solidão, sobretudo em idosos (AZEREDO; AFONSO, 2016). Neste sentido, buscou-se como objetivo apreender a composição do núcleo familiar para a pessoa idosa. Trata-se de um relato de experiência referente a uma atividade desenvolvida pela equipe do projeto de Extensão: "Envelhecer com Arte e Saúde" no qual fazem parte da equipe executora discentes do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Palavras-chave: Núcleo, família e idoso

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A CONCEPÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO FAMILIAR PARA A PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aluno de graduação. jarbasziani230@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. jarbas_ziani@outlook.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. ane.gabrielemuniz@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. muri.salgueiro@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. ckubica4@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. cgtier@hotmail.com. Orientador

⁷ Aluno de graduação. ariane.m.f001@gmail.com. Co-orientador



A CONCEPÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO FAMILIAR PARA A PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

O número de famílias que vem confrontando com as particularidades do envelhecimento e/ou adoecimento de um de seus entes vem aumentando progressivamente. Diante deste contexto, é possível observar a nova concepção de família na contemporaneidade, onde a solidão tornou-se uma das maiores lamentações, principalmente na terceira idade. Com a evolução demográfica, a urbanização dos espaços rurais e o aumento do uso das novas tecnologias, com consequente estabelecimento de relações virtuais, associados a outros fatores, tem-se observado um aumento de queixas de solidão, sobretudo em idosos (AZEREDO; AFONSO, 2016).

Neste sentido, buscou-se como objetivo apreender a composição do núcleo familiar para a pessoa idosa.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência referente a uma atividade desenvolvida pela equipe do projeto de Extensão: “Envelhecer com Arte e Saúde” no qual fazem parte da equipe executora discentes do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Esta foi uma das ações desenvolvida no segundo semestre de 2017.

Teve-se como local uma sala de reuniões de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um Município da fronteira Oeste do Rio Grande do Sul/Brasil. As ações ocorrem semanalmente, nas sextas-feiras. A atividade “Refletindo sobre família e a si próprio” da seguinte forma: cada idoso recortava de uma revista ou jornal figuras que representassem sua família e que ilustrasse a si próprio. Após, compartilhava no grupo sobre sua família e suas vivências, vínculos e relações.

Ressalta-se que o projeto está registrado no SIPPEE da UNIPAMPA sob o número nº 10.065.16.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Participaram desta atividade quatro idosos, sendo três do sexo feminino, com média das idades entre 65 a 75 anos.

Considera-se diante dos relatos apresentados pelos idosos que seus grupos familiares são extensos, porém, o núcleo é pequeno, ou seja, as pessoas que convivem frequentemente com os mesmos.

A percepção da família para os idosos vai além do vínculo consanguíneo, pois além dos filhos, netos e irmãos destacaram também nora, genro e os animais como parte desta, em especial o cachorro.

De acordo com Azeredo e Afonso (2016) os animais, embora não substituindo relações humanas, podem desempenhar papel afetivo importante junto aos idosos, fato que não deve ser negligenciado.

Os idosos ainda mencionaram que existem muitos conflitos entre os que eles consideravam familiares, o que muitas vezes resulta em um sentimento de abandono e esquecimento. Devem-se levar em consideração as próprias questões de relacionamento dos pais e filhos, que de alguma forma podem ter sido mal construído, levando a reprodução do ciclo, e assim produzindo o afastamento, que deve ser analisado a fim de que não seja reproduzido esse ciclo vicioso.

No entanto, o que se percebe muitas vezes é a terceirização daquilo que é sua responsabilidade sendo deixado para outros, deixando seus idosos em instituições de longa permanência, ou até mesmo dentro de suas próprias casas sobre os cuidados de outros, fazendo com que a sensação de pertencimento deste idoso na família seja impossível, mesmo num espaço geográfico tão pequeno que as vezes é dentro de seu próprio domicílio (SILVA; ALMEIDA, 2012).

No que se refere ao reconhecimento de si próprio nas figuras, duas idosas buscaram imagens que as remetessem ao passado, a juventude, fase de maior esplendor. Uma idosa buscou uma figura que ilustrou como ela percebia a si mesma naquele momento: velha, feliz e fazendo uso de órteses oculares. Já outro idoso trouxe para a atividade fotos suas com vestes típicas de gaúcho.

Percebe-se que alguns idosos se sentem solitários em seu processo de envelhecimento, especialmente quando este tem algum problema que o tenha deixado dependente fisicamente para realizar atividades de vida diária. Isto faz com que sintam-se, em alguns momentos inúteis, acarretando sentimentos negativos diante do processo de envelhecimento. Isso conduz a mudanças de papéis na realidade do idoso, contribuindo para uma crise nas suas identidades e comprometendo sua autoestima (MEDEIROS et al., 2016).

Diante do contexto apresentado, apesar das famílias serem extensas, os sujeitos que estão envolvidos diretamente no cuidado da pessoa idosa são desproporcionais ao tamanho desta e que a composição da família hoje, tem sua definição muito além de fatores biológicos e legais, tornando os aspectos de subjetividade um importante papel na definição da configuração familiar, pois estes aspectos integram os significados da convivência (WAGNER, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação com suas famílias é importante para que a pessoa idosa desenvolva um envelhecimento com autonomia. Entende-se que a relação de proximidade entre os integrantes interfere diretamente na autoestima destas, uma vez que o abandono pode aumentar as possibilidades da pessoa idosa desenvolver doenças mentais.

Assim, entende-se que atividades ora apresentadas neste relato apontam para que novas ações possam ser implementadas com intuito de contribuir com um envelhecimento ativo, feliz e com qualidade. Bem como, vale ressaltar, que projetos acadêmicos podem vir a contribuir para melhor qualidade de vida do idoso, uma vez que amenizam a sensação de abandono.

5. REFERÊNCIAS

SILVA, C. A. M.; ALMEIDA, A. A importância da família no cuidado ao idoso. **Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo**, 2012.

Santos, V. B.; Tura, L. F. R.; Arruda, A. M. S. (2012). As representações sociais de “pessoa velha” construídas por idosos. **Saúde & Sociedade**, v. 22, n.1, p. 138-147.

MEDEIROS, D. V.; SANTOS, W. N.; SOUSA, M. G. M.; SILVA, T. D. S.; SILVA, P. T. P.; CASTRO, S. F. F. A percepção do idoso sobre a velhice. **Revista de Enfermagem**, v.10, n.10, 2016.

RISSARDO, K. L. et al. Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família. **Rev. Cienc Cuid Saude.**, Maringá; 2011; v. 10, n. 4, p.682-689.

SILVA, Bárbara Tarouco da; SANTOS, Silvana Sidney Costa. Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 775-781. Sept. 2017.

WAGNER, A. **Desafios psicossociais da família contemporânea**. Pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Brasília- DF. 2010.

AZEREDO, Z. A. S.; AFONSO, M. A. N. Solidão da perspectiva do idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.19, n. 2, p. 313-324, Apr. 2016.